

Impactos da pandemia por SARS-CoV-2 relacionados à assistência psicossocial nos serviços de saúde mental

Impacts of the SARS-CoV-2 pandemic related to psychosocial care in mental health services

Recebido: 01/06/2022 | Revisado: 08/06/2022 | Aceito: 08/06/2022 | Publicado: 09/06/2022

Maria Letícia Cardoso da Silva Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2935-6882>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: marialeticia2151@hotmail.com

Any Caroline Félix de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7445-2403>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: anycaroline.felix@gmail.com

Macionilo Lopes Cruz Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7298-1288>
Universidade Potiguar, Brasil
E-mail: macioneto@hotmail.com

Thaís Andrade dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9669-7468>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: thaís.andradesantos@ufpe.br

Vivian Marinho da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8150-9754>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: vivian.marinho@ufpe.br

Yngrid Lima Pedreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4135-1125>
Centro Universitário UNIFAS, Brasil
E-mail: yngrid.pedreira@gmail.com

Poliana Priscila da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8865-8178>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: polianapriscilash@gmail.com

Thamires Dayane de Sá Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8060-2236>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: thamires.sapereira@ufpe.br

Layane Raquel Abdias da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5570-7677>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: abdias.layane@gmail.com

Thalita Emilia Correia Arruda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9426-0142>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: thalitaemiliacontato@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo verificar a formação de novos questionamentos sobre a temática abordada com críticas e reflexões, auxiliando assim na identificação de lacunas existentes e em seguida com o avanço de novos conhecimentos. Como metodologia este artigo debruçou-se no método de revisão integrativa de literatura, para levantamento metodológico para a pesquisa foi realizada no período de maio de 2022, as bases de dados utilizadas foram as Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), utilizando os Descritores de Ciências em Saúde (DeCS), sendo eles “Covid-19”, “Impacto Psicossocial” e “Saúde Mental”, estes cruzados através do operador booleano AND. Com isso, foram apresentados 40 estudos os quais passaram pela análise dos resumos e critérios de elegibilidade. Os resultados apresentaram que logo após a exposição de um vírus de alto poder de contaminação, outros vírus se incidiram no mundo, sendo eles os sociais e psicológicos, é de tamanha relevância considerar as condições socioeconômicas da população, tendo em vista que, assim como o vírus da Covid-19 esses problemas sociais também possuem fatores de risco. Contudo, esta pesquisa teve a importância de fortalecer ainda mais as discussões sobre a saúde mental da

população no cenário pós-ápice da pandemia, a fim de instigar a implementação de estratégias que priorizem os espaços de assistência psicossocial, visando a redução dos impactos na saúde mental desses indivíduos.

Palavras-chave: Covid-19; Impacto psicossocial; Saúde mental.

Abstract

This study aims to verify the formation of new questions on the subject addressed with criticism and reflections, thus aiding in the identification of existing gaps and then with the advancement of new knowledge. As a methodology this article focused on the method of integrative literature review, for methodological survey for the research was conducted in the period of May 2022, the databases used were the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), using the Health Sciences Descriptors (Decs), they being "Covid-19", "Psychosocial Impact" and "Mental Health", these crossed through the boolean operator AND. With this, 40 studies were presented which went through the analysis of the abstracts and eligibility criteria. The results showed that soon after the exposure of a virus of high contamination power, other viruses affected the world, being them social and psychological, it is of such relevance to consider the socioeconomic conditions of the population, bearing in mind that, as well as the Covid-19 virus, these social problems also have risk factors. However, this research has had the importance of further strengthening the discussions on the mental health of the population in the post-pandemic scenario, in order to instigate the implementation of strategies that prioritize psychosocial care spaces, aimed at reducing the mental health impacts of these individuals.

Keywords: Covid-19; Psychosocial impact; Mental health.

1. Introdução

Com a pandemia do Covid-19, novo coronavírus (SARS-CoV-2), tem se apresentado como um grande desafio sanitário em escala global deste século. O insuficiente conhecimento científico sobre o vírus, sua alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar diversas mortes em populações vulneráveis, geram incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas no enfrentamento da pandemia em várias partes do mundo (Werneck & Carvalho, 2020).

No Brasil, esses desafios são ainda maiores, pois, inicialmente, pouco se sabia sobre as características de transmissão da Covid-19 em um contexto de desigualdade social, com populações vivendo em condições precárias de saneamento básico, habitação, em situação de aglomeração e ausência de acesso sistemático à água. A pandemia do SARS-CoV-2 mostra grandes taxas da população brasileira em situação extrema de vulnerabilidade, com aumento do desemprego e cortes profundos nas políticas sociais e econômicas (Werneck & Carvalho, 2020).

Sua transmissibilidade se dá através de gotículas contaminadas de secreções da orofaringe de uma pessoa infectada para as pessoas livres de infecção, sendo através do contato de superfícies e objetos contaminados, onde o vírus pode permanecer viável por até 72 horas, ou por via fecal-oral, podendo ser agravada pelo elevado tempo médio de intubação de aproximadamente cinco a seis dias, mesmo a pessoas assintomáticas, pré-sintomáticas ou com sintomas leves podem transmitir a doença (Bai et al., 2020).

Diversos países programaram intervenções para reduzir a transmissão do vírus e frear sua rápida disseminação, sendo o isolamento de casos, incentivo à higienização das mãos, utilização de máscaras, distanciamento social, fechamento de escolas e universidades, proibição de eventos de massa e de aglomerações, sendo implementadas de modo gradual para que seja evitado o esgotamento dos sistemas de saúde (Aquino et al., 2020).

Uma das recomendações não farmacológicas da Organização Mundial de Saúde (OMS) é o distanciamento social, ou seja, que as pessoas fiquem em casa como uma forma de reduzir significativamente a transmissão comunitária do COVID-19. Contudo, essas recomendações afetam diretamente as famílias devido às necessidades do afastamento do trabalho e aglomeração social dentro da própria casa, tendo assim diversas consequências econômicas e sociais (Gallasch et al., 2020).

Além disso, observam-se perdas econômicas nos locais mais atingidos e simultaneamente uma crescente preocupação com as consequências práticas da pandemia no setor econômico. Tem sido visto, por exemplo, que o estresse devido às perdas financeiras e pessoais seria um risco psicossocial muito comum em momentos de recessão econômica, pobreza, luto e desemprego, ou seja, esses são fatores que também poderiam afetar negativamente a saúde mental dos indivíduos durante esse episódio pandêmico (Duarte et al., 2020).

Sabe-se que em situações de surtos ocorre amplo e variável espectro de manifestações de adoecimento mental. Precipitam-se transtornos mentais em pessoas sem doença mental, agravam-se aqueles com doença mental pré-existente e tornam-se mais susceptíveis os familiares de infectados. Mesmo não havendo exposição direta à infecção, pode-se vivenciar ansiedade, raiva, desesperança, medo de se infectar, morrer e perder entes familiares, também se consta a insônia, sensação de desamparo e até mesmo culpa, pelo adoecimento de alguém (Nabuco et al., 2020).

Assim, este estudo tem por objetivo verificar a formação de novos questionamentos sobre a temática abordada com críticas e reflexões, auxiliando assim na identificação de lacunas existentes e em seguida com o avanço de novos conhecimentos.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste em abordagens metodológicas mais amplas entre as revisões de literatura (Sousa et al., 2017; Cordeiro et al., 2007). Essa metodologia possui como principal finalidade gerar síntese de como os resultados foram adquiridos nas pesquisas sobre uma determinada temática, de forma sistemática e ordenada concedendo assim diversas informações amplas, permitindo que os estudos experimentais e não experimentais para que seja possível a compreensão completa de um fenômeno estudado (Andrade et al., 2017).

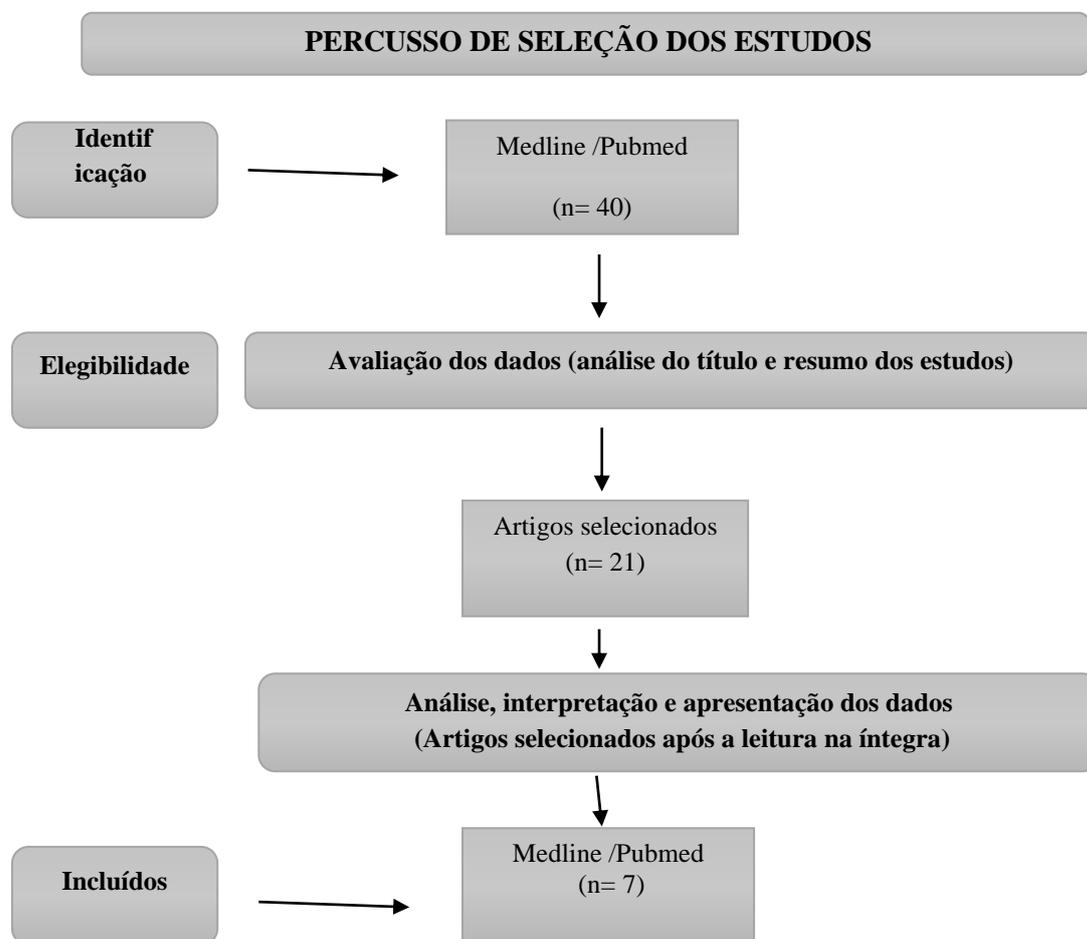
Sendo assim, foram realizadas as etapas 1- Elaboração da pergunta norteadora; 2- Amostragem da literatura; 3- Coleta de dados; 4- Análise crítica dos estudos incluídos; 5- Discussão dos resultados; 6- Apresentação da revisão/conclusão (Souza, Silva & Carvalho, 2010; Botelho et al, 2011). Sendo assim, foi possível estruturar a pergunta norteadora: “Quais os impactos causados pela pandemia do SARS-CoV-2 relacionados à assistência psicossocial aos usuários dos serviços de Saúde Mental?”.

O método de pesquisa que possui relevância por realizar a busca, síntese e análise do que existe de produção sobre determinado fenômeno (Mendes, Silveira & Galvão, 2008). A elaboração de levantamento metodológico para a pesquisa foi realizada no período de maio de 2022, as bases de dados utilizadas foram as Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), utilizando os Descritores de Ciências em Saúde (DeCS), sendo eles “Covid-19”, “Impacto Psicossocial” e “Saúde Mental”, estes cruzados através do operador booleano AND. Com isso, foram apresentados 40 estudos os quais passaram pela análise dos resumos e critérios de elegibilidade.

Os critérios de inclusão adotados foram: (I) estudos que respondessem à questão norteadora, a partir da leitura do título e resumo; (II) período de publicação entre os anos de 2019 a 2022; (III) estar nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão envolveram estudos duplicados e que respondessem a revisão integrativa, livros, cartas ao editor e artigos de nota prévia. Em seguida, foi selecionado o quantitativo de 7 artigos para compor o corpus de análise de artigos elegíveis.

Em seguida, a partir da leitura dos resumos foi selecionado um quantitativo de estudos relacionados à pergunta norteadora, como demonstra na Figura 1 a seguir:

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos, segundo o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses* (PRISMA). Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Para melhor análise dos resultados obtidos foi construído um quadro sinóptico (Quadro 1) contendo autoria, ano de publicação, título, tipo do estudo e resultados, dessa forma, foram organizadas as informações referentes aos 7 estudos elegidos, na literatura portuguesa representando 29%, espanhola 42% e inglesa 29%.

Os estudos agrupados abaixo foram selecionados a partir do ano de 2020, após os primeiros casos de Covid-19 no mundo, pesquisas realizadas com metodologias diferentes, possuem resultados que apontam grandes impactos na saúde mental, envolvendo trabalhadores, usuários de saúde e pessoas que desenvolveram algum sintoma no período pandêmico em decorrência do isolamento e distanciamento social, bem como, outros fatores que junto com a pandemia afetaram as condições socioeconômicas, como desempregos, perdas familiares e diversos problemas sociais. Segue o quadro abaixo:

Quadro 1: Sinopse dos estudos agrupados por autoria, ano de publicação, título, tipo do estudo e resultados, 2022.

Autoria e ano de publicação	Título	Tipo do estudo	Resultados
AGREST, M. et al., 2022.	Efectos de la pandemia por Covid-19 em la atención de personas con discapacidad psicosocial: perspectiva de trabajadores	Estudo exploratório e descritivo entrevistando.	Impacto nos serviços foi amplo e duradouro, tornaram-se menos acessíveis e eficazes na contribuição para a reabilitação. Aspectos comuns como a nova centralidade da tecnologia, adaptações massivas e profundo impacto subjetivo nos trabalhadores marcados pela fadiga foram observados. Dentro de um ano da pandemia, dois terços dos serviços orientados à socialização ainda estavam severamente afetados ou fechados.
ALVES, W.L.; FILHO, T.L.L., 2021.	Impactos psicossociais do trabalho na saúde mental de profissionais em um centro de atenção psicossocial no interior do Ceará	Pesquisa qualitativa explicativa.	Observou-se que os trabalhadores investigados não reconhecem os impactos que o trabalho reflete na sua vida cotidianamente, assim como, apresentam dificuldades de praticar estratégias de autocuidado.
GÓMEZ, S.A. et al., 2021.	Impacto de la pandemia por Covid-19 em los servicios de salud mental en argentina	Um estudo observacional transversal.	Houve diminuição da disponibilidade de serviços de saúde mental no período estudado. A demanda mudou e os serviços de acesso dos pacientes foram mais agudos ou críticos. A atenção à saúde mental foi recentralizada em hospitais neuropsiquiátricos. As opções terapêuticas eram empobrecidas, com especial afetação das intervenções em grupo.
ANTIORTA, D; BRUNI, A., 2020.	Emerging mental health challenges, strategies, and opportunities in the context of the Covid-19 pandemic: perspectives from South American decision-makers	Questionário semi-estruturado.	Aumento da carga e das necessidades de saúde mental foram relatados como consequências diretas e indiretas da pandemia de Covid-19. Os bloqueios nacionais desafiam a entrega e o acesso a tratamento e cuidados de saúde mental. As estratégias para atender às necessidades de saúde mental dependem muito de respostas oportunas e adequadas por meio de sistemas e governança de saúde mental fortalecidos, disponibilidade de serviços, plataformas virtuais e capacitação adequada para provedores de serviços. Estratégias de curto e médio prazo focadas no fortalecimento de redes de saúde mental baseadas na comunidade e telemedicina para populações de alto risco. As oportunidades para a reforma da saúde mental de longo prazo envolvem o fortalecimento das estruturas legais, a redistribuição de recursos financeiros e a colaboração com parceiros locais e internacionais.
GALLEGOS, M. et al., 2021.	Covid-19: psychosocial impact and mental health in Latin America	Revisão narrativa.	Na América Latina, os estudos mais recentes documentaram e evidenciaram efeitos sobre as várias populações vulneráveis, como migrantes, mulheres, crianças, idosos, pessoas com deficiências significativas, pessoas em situação de insegurança habitacional e alimentar acentuada e trabalhadores temporários que trabalham em tempo parcial ou informal. Diante disso, propõe-se que a abordagem dessas questões envolva a coordenação de políticas transnacionais e a definição de uma agenda de prioridades críticas a serem focalizadas e abordadas.
RAMÍREZ, F.B. et al., 2020.	Pandemia de la Covid-19 y salud mental: reflexiones iniciales desde la atención primaria de salud en Chile	Sistemática	Assim, propõe-se uma série de reflexões e recomendações para o atendimento psicológico da população, dos trabalhadores da saúde e da organização social a partir de: 1) A existência de pesquisas psicológicas e psicossociais em campos conexos e 2) Nas novas perspectivas neurocientíficas sobre as emoções e suas elaborações em situações de crise.
BEZERRA, C.B. et al., 2020.	Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de Covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar	Pesquisa quantitativa descritiva.	Do total de 3.836 pessoas participantes, prevaleceram: mulheres (2.821; 73,5%); faixa etária de 30 a 39 anos (1.101; 28,7%); com pós-graduação (2.075; 54,1%); estando em isolamento social (3.447; 89,9%). Houve diferença significativa pelo fato de as pessoas estarem em IS: sentir medo de serem infectadas pelo coronavírus ($p < 0,001$); preocupação se alguém precisava sair de casa ($p < 0,001$); rotina modificada após o IS, destacando “entretanto conseguiram se adaptar à nova realidade”, comparado aos que “tiveram a rotina alterada sem conseguir se adaptar” ($p < 0,001$); tristeza ou preocupação, fazendo outras atividades como exercício físico, práticas religiosas, atividades lúdicas ($p < 0,001$); e não pensaram numa solução para esse problema ($p < 0,001$); além de mudança no padrão de sono ($p = 0,006$).

Fonte: Autores (2022).

Diante o agrupamento dos estudos, importantes análises foram realizadas considerando os fatores e impactos causados na saúde mental pelo novo coronavírus, considerando que o espaço psicossocial esteve ameaçado na sua assistência devido o isolamento social e não apenas aos usuários de saúde desta rede, mas, também pessoas que desenvolveram algum problema mental frente ao alastre de notícias, dificuldades e perdas familiares.

Desse modo, foi possível a construção do Quadro 2, o qual representa as principais reações presentes durante o período pandêmico na população.

Quadro 2. Sentimentos e vivências desenvolvidas na população no período pandêmico na saúde mental.

Ansiedade/ Transtorno de ansiedade
Transtornos depressivos
Medo
Estresse
Violência doméstica
Sobrecarga
Insegurança

Fonte: Autores (2022).

Um estudo realizado em todos os países da sub-região América do Sul da Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) apresentou que as reações mais frequentes foram ansiedade, estresse e medo, outra vertente bastante ocorrente foi a violência doméstica com impactos na vida das mulheres e crianças, ainda foi relatado problemas menos frequentes como insônia, solidão, irritabilidade e tristeza, sendo mais significativos nas pessoas que moram sozinhas. Outros danos também foram presentes relacionados à assistência nos serviços de saúde no setor ambulatorial, como a capacidade limitada dos serviços de saúde de usar plataformas virtuais/telemedicina para fornecer atendimento a populações específicas, principalmente populações indígenas e idosos, no quesito de atendimento de pacientes internados está relacionado ao tempo adequado para admissões e cuidados prestados durante o bloqueio. Entretanto, a interrupção na disponibilidade de medicamentos psicotrópicos foi descrita em termos de acesso e distribuição reduzidos para unidades de internação e ambulatorial, sendo assim, um problema de assistência bastante afetado (Antiporta & Bruna, 2020).

Uma série de problemas durante o atendimento remoto foi mencionada: falta de dados e espaço físico privativo para contato com os pacientes (no caso dos profissionais); falta de recursos tecnológicos (celular ou computador pessoal, assinatura de celular ou rede de conectividade sem fio), dificuldade de adaptação à nova modalidade e falta de privacidade relatada pelos pacientes (Agrest et al., 2022).

Outra pesquisa realizada com os profissionais de saúde do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) apontou impactos também para a classe trabalhadora, os quais apresentaram insônia e insegurança, diante o trabalho incansável e também a relutância nas estratégias de redução de contágio e contaminação do vírus, no serviço e também no domicílio, sendo assim, também se fez presente sentimento de insegurança e sobrecarga aos trabalhadores (Alves & Filho, 2021).

Dessa forma, também representa que a pandemia além de afetar os usuários de saúde, também apresenta um processo de saúde-adoecimento nos profissionais, independente da sua área de atuação, seja ela na saúde mental ou nos ambientes mais congestionados como o setor hospitalar e intensivo. Uma observação foi que as pesquisas analisadas em sua grande maioria apontam a representatividade da população feminina como a mais afetada durante o cenário da disseminação da SARS-CoV-2.

O impacto foi extenso e duradouro, somado a uma escassez pré-existente, os serviços tornaram menos eficaz, menos acessíveis e mais direcionados para subsidiar o contato e fornecer um suporte básico aos usuários. Contudo, essa situação

também se deu pela preocupação direcionada mais ao aspecto físico e biológico, causando assim uma ocultação das crises mentais e saúde mental e nesse cenário catastrófico as fragilidades e deficiências do sistema de saúde mental foram escancaradas na pandemia, além dos programas/dispositivos e serviços em espaços físicos ou associados a enfermarias foram os mais afetados (Acrest et al., 2022). Os cenários da saúde mental exigem esforços diversos e conjuntos para o planejamento da atenção e melhorias da saúde mental na região. Até agora, grande parte dos relatórios de organizações internacionais e diferentes sociedades científicas no campo da saúde mental alertaram para o impacto que esta pandemia terá na saúde mental da população em diferentes países e regiões do mundo (Gallegos et al., 2020).

Logo, uma não reorientação e reorganização para o fortalecimento desses espaços de assistência em saúde mental em um momento durante ou pós-pandemia é um fator bastante agravante para as ondas de um cenário pandêmico no setor da saúde mental, tendo em vista que, os danos psicológicos, financeiros, problemas e perdas na estrutura familiar, podem ser uns pilares para possíveis novos casos na saúde mental, sobrecarregando os serviços da rede de atenção psicossocial.

A condição de saúde mental mais frequente e importante, com mais de 264 milhões de pessoas em todo o mundo é a depressão. Além disso, as pessoas com transtornos mentais graves são mais vulneráveis a mortes precoces com uma média entre 10 e 20 anos a menos. As Nações Unidas em 2020 revelaram que 76% e 85% das pessoas com transtornos mentais não recebem tratamento psicológico adequado em países de baixa e média renda, com isso, as violações dos direitos humanos de pessoas com graves problemas de saúde mental são frequentes em todos os países (Gallegos et al., 2020).

Sendo assim, com dados alarmantes e uma situação epidemiológica na saúde mental preocupante antes da pandemia por Covid-19, passou a dar mais devida atenção aos possíveis efeitos danosos não visíveis durante a pandemia na saúde mental na população mundial, particularmente na América Latina. Os drásticos efeitos nocivos são esperados não apenas nos agravamentos clínicos, mas, também na ausência de uma resposta satisfatória dos serviços de saúde para com as populações mais vulneráveis (Gallegos et al., 2020).

As várias relações de psicologia e psiquiatria, bem como as diferentes organizações internacionais de saúde mental, realizaram um apelo internacional de emergência para que os diferentes governos do mundo dediquem maiores esforços em termos de políticas públicas voltadas para a saúde mental populacional. De acordo com os dados mais recentes, os transtornos mentais e neurológicos, bem como, o uso de substâncias e o suicídio, formam um conjunto de problemas de grande incapacidade para a população das Américas. Dentre eles, os transtornos depressivos são a principal causa de incapacidade, seguidos pelos transtornos de ansiedade (Gallegos et al., 2020).

Após a pandemia às famílias e grupos de vulnerabilidade financeira apresentará uma alta prevalência de alterações emocionais. O possível maior impacto é sobre as mulheres e a feminização das profissões assistenciais não são elementos que devemos ignorar, logo, é momento de reivindicar a capacidade de cuidar, para ambos os sexos, como uma das atividades fundamentais da vida (Ramírez et al., 2020). Também é relevante apresentar que a crise expôs outra série de “vírus” (psicossociais e sociais) em nossas sociedades supostamente democráticas e afluentes (Ramírez et al., 2020).

A pandemia da Covid-19, ao desenvolver sérias implicações clínicas e sociais, apresenta também a necessidade de pesquisas sobre o seu impacto psicológico na sociedade, tendo como relevância o subsídio para as ações de políticas públicas, no que se refere à promoção, prevenção e recuperação do equilíbrio emocional das comunidades (Bezerra et al., 2020).

Diante disso, a problemática das consequências e impactos da Covid-19 no cenário de saúde mental apelam por mudanças e medidas para que acolham e auxiliem nos problemas psicológicos da sociedade no contexto pós-pandemia, considerando, que no ápice pandêmico essas dificuldades foram camufladas, mas, que já se mostra grandes resultados negativos, os quais necessitam de ações de políticas públicas, com a finalidade de recuperar e restaurar a saúde mental da população.

4. Conclusão

Logo, a pesquisa realizada visou representar os impactos da SARS-CoV-2 na saúde mental e com essa finalidade apontou diversas situações desenvolvidas nesse cenário, como o medo, transtornos de ansiedade, transtornos depressivos, insegurança, sobrecarga, estresse e a violência doméstica, foram os mais relatados ao decorrer da pesquisa. Também apresentou uma preocupação com a população feminina, sendo o sexo mais afetado durante a pandemia com consequências na saúde mental. Os resultados apresentaram que logo após a exposição de um vírus de alto poder de contaminação, outros vírus se incidiram no mundo, sendo eles os sociais e psicológicos, é de tamanha relevância considerar as condições socioeconômicas da população, tendo em vista que, assim como o vírus da Covid-19 esses problemas sociais também possuem fatores de risco.

Portanto, pesquisas como esta tende a fortalecer ainda mais as discussões sobre a saúde mental no cenário pós-ápice pandêmico, com o objetivo de estabelecer estratégias que fortaleçam esses espaços de assistência psicossocial para que reduzam os impactos na saúde mental da população, dessa maneira, o desenvolvimento de pesquisas no ramo da saúde mental versus Covid-19 só tem a acrescentar mais informações sobre o cenário atual e ocupar tamanha importância para que haja um avanço nas políticas públicas.

Referências

- Agrest, M., Rosales, M., Matkovich, A., Cabrera, R., Pinto, R. F., Fernández, M., Ardilla-Gómez, S., & Diaz, A. V. (2022). Efectos de la pandemia por covid-19 e la atención de personas con discapacidad psicosocial: perspectiva de tabajadores. *Revista Argentina de Salud Pública*, 14. <https://rasp.msal.gov.ar/index.php/rasp/article/view/743/757>
- Alves, W. L., & Filho, T. L. (2021). Impactos psicossociais do trabalho na saúde mental de profissionais em um Centro de Atenção Psicossocial no interior do Ceará. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 10(3):429–41. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v10i3.4055>
- Andrade, S. R. Ruoff, A. B., Piccoli, T., Schmitt, M. D., Ferreira, A., & Xavier, A. C. A. (2017). O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. *Texto & Contexto*, 24(4). <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005360016>
- Antiporta, D. A. & Bruni, A. (2020). Emerging mental health challenges, strategies, and opportunities in the context of the Covid-19 pandemic: Perspectives from South American decision-makers. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 44(1). <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52997>
- Aquino, E. M. L., Silveira, I. H., Pescarini, J., Aquino, R., & Souza-Filho, J. A. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de Covid-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1):2423–46. <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt/>
- Bezerra, C. B., Saintrain, M. V. L., Braga, D. R. A., Santos, F. S., Lima, A. O. P., Brito, E. H. S., & Pontes, C. B. (2020). Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de Covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. *Saúde Soc*, 29(4). <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200412>
- Bai, Y., Yao, L., Wei, T., Tian, F., Jin, D. Y., Chen, L., & Wang, M. (2020). Presumed Asymptomatic Carrier Transmission of Covid-19. *JAMA*, 323(14):1406-1407. <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2762028>
- Botelho, L. L. R., de Almeida Cunha, C. C., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, 5(11), 121-136.
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M., Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do colégio brasileiro de cirurgiões*, 34(6), 428-431.
- Duarte, M. Q., Santo, M. A. S., Lima, C. P., Giordani, J. P., & Trentini, C. M. (2020). Covid-19 and the impact on mental health: a sample from Rio Grande do Sul, Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9):3401–11. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32876269/>
- Gallasch, C. H., Cunha, M. L., Pereira, L. A. S., & Junior, J. S. S. (2020). Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de Covid-19. *Revista de Enfermagem UERJ*, 28, e49596. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>
- Gallegos, M., Consoli, A. J., Ferrari, I. F., Cervigni, M., Pecanha, V. C., Martino, P., Caycho-Rodríguez, T., & Razumovskiy, A. (2022). COVID-19: Psychosocial impact and mental health in Latin America. *Fractal: Revista de Psicologia*, 33(3):226–32. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i3/51234>
- Gómez, A. S., Rosales M. L., Fernández M. A., Díaz A. V., Matkovich A. & Agrest M. (2021). Impacto de la pandemia por Covid-19 em los servicios de salud mental en Argentina. *Rev argent salud publica*, 13;1–9. http://rasp.msal.gov.ar/rasp/articulos/vol13supl/AO_Ardilae26.pdf
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Nabuco, G., Oliveira, M. H. P. P., & Afonso, M. P. D. (2020). O impacto da pandemia pela Covid-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? *Rev Bras Med Fam Comunidade*, 15(42):2532. [https://doi.org/10.5712/rbmf15\(42\)2532](https://doi.org/10.5712/rbmf15(42)2532)
- Ramírez, F. B., Misol, R. C., Alonso, M. C. F., & Tizón, J. L. (2020). Pandemia de la Covid-19 y salud mental: reflexiones iniciales desde la atención primaria de salud española. *Atención Primaria*, 53(1):89-101. <https://doi.org/10.1016/j.aprim.2020.06.006>

Sousa, L. M., Marques-Vieira, C., Severino, S., & Antunes, V. (2017). Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. *Rev. Investigação em Enf.* 17-26.

Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? *Einstein.* 8, 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

Werneck, G. L., & Carvalho, M. S. (2020). A pandemia de Covid-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária. *Cardernos de Saúde Pública*, 36(5). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>.